

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Tratamento
das doenças de boca
e dentes. Operações
sem dôr por anestesia
Consultorio
Farmacia Souza
Estarreja

ASSINATURA
Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Director-Proprietário
José Marques Damião
Editor: **ABÍLIO DE CARVALHO**
Administrador: **JOSÉ M. DAMIÃO**

Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA
E I. REGIONAL
Publicamos todos os números uma página com o mais desenvolvido noticiário do que ocorre em todas as povoações da Região.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO
Composto e impresso na TIP. CACIENSE

ESTUPIDEZ Ao correr da pena...

É estúpido todo aquele que impõe a sua doutrina, a sua opinião, a infalibilidade dos seus conceitos pela força, pela violência. Tudo no mundo é falível, carece de aperfeiçoamento. Toda a doutrina ideológica tem de ser, uma vez praticada, para que se adapte à forte Realidade, discutida muito seriamente, prudentemente analisada entre as *élites* seleccionadas nos meios intelectuais e técnicos.

Além da nossa vontade existe a vontade do nosso semelhante, além do nosso interesse há que respeitar o interesse do nosso visinho, acima da nossa inteligência vive outra inteligência. Não procure subjugar quem laciao não deseje ser. Não castigue quem as taciturnas celas prisionais recebe. Enfim, respeite quem deseje ser respeitado. É esta uma doutrina que acima e fóra de todas as outras, em todas as épocas e em todos os países, tem norteador sempre as melhores vontades e as mais lúcidas inteligências.

Imponhamo-nos pelo nosso merecimento e trabalho, obrando cada um dentro da sua profissão. Não acotovelamos o parceiro, no intuito detestável de o passarmos à frente na luta pela vida; — é mais bonito e dá-nos mais louros no futuro irmo-nos, moderadamente robustecendo de conhecimentos profissionais, afin de termos no nosso colega em vez de um inimigo um bom admirador.

Quem não segue esta doutrina é intolerante; quem for intolerante é mau.

Estas considerações urdidas à volta do motivo que me levou a traçar este escrito são duma flagrante oportunidade. Todos o reconhecerão por certo.

O motivo destas linhas é a efervescência que noto no povo espanhol de há tempos a esta parte.

É um grande motivo. Na verdade, a febrilância de caminhar que tomou, de lés a lés, a alma espanhola, tem produzido a par de deslumbrantes manifestações de vitalidade na parte culta do do povo visinho em que tão fulgurantemente se destaca a cabeça aureolada do grande pensador ibérico Unamu-

no, lamentáveis desalinhos nas camadas populares.

As colossais massas proletarianas, sofrem dum grande mal, de que aliás não são responsáveis, e que já agora se torna imensamente tarde para elebar; dêsse mal horroroso que todos quantos estiveram durante longo tempo enclausurados sentem ao vêr rutilar o lindo sol da Liberdade! Esse mal fez sempre das vítimas de hontem os algozes de hoje...

E assim, surgiram os intolerantes que pretendem impôr pela força as suas doutrinas, fazendo incendiar os conventos. O acto em si é que me serve de motivo para este escrito alinhavado muito superficialmente.

Lá como cá, a opinião tem de ser livre e respeitada — o contrário é a negação da Verdade.

Alcalá Zamora é prudente — tenho vindo assistindo ao seu caminhar após a implantação da República, e disso me convenci.

Nada alterou nos Códigos por que se rege o povo espanhol; dessa tarefa pesada vai incumbir as Constituintes.

Muito diplomaticamente, vai fazendo singrar a nau do Estado republicano por sobre o mar de paixões que agita a alma do povo; e, estou certo, que a seguro porto de salvamento, a vai conduzir.

Amoldando a sua vontade às conveniências do país, Alcalá Zamora novamente encarrilará a máquina social da heroica nação espanhola.

A seu lado surgem cabeças de grande prestígio e de grande saber que, num significativo rôgo, acabam de acalmar a alma popular sacudida por forte tempestade de revolta. Li há pouco êsse apêlo à generosa alma espanhola, que o aceitou, amainando assim como por um milagre, as multidões tocadas pela revindicta.

Perante os escombros de centenas de conventos que a mão do povo desmoronou, incendiou, saqueou em toda a Espanha curvemo-nos, e, soltando uma prece a todo o Mundo para que volte a ser Humano, juremos ser sempre TOLERANTES, inimigos irreconciliáveis da força, amigos sempre do DIREITO.

EDON.

N. S. de Fátima

No dia 12, à noite, realizou-se, como é de uso fazer-se em várias terras do país, a procissão das velas a N. S. de Fátima, da igreja matriz para a capela do Espírito Santo.

Foi regularmente concorrida, tendo, após o seu recolhimento, pregado o rev.º prior de Avanca que, muito eloquentemente, versou o tema — *amôr de mãe*.

Em Angeja também se realizou no mesmo dia uma festa religiosa com a mesma intenção.

O pão é sagrado

Não estamos aqui para dizer mal de qualquer; assim, também, não vivemos para louvar. Esses processos só servem para todos aqueles que, infelizmente, nada mais sabem fazer.

Estamos aqui para velar pela Justiça, pelos direitos do povo da Região. Seguindo esta ordem de ideias cumpre-nos tratar dum assunto que interessa ao povo desta freguesia, mormente àqueles trabalhadores que se tem empregado na reconstrução das estradas.

Eis o caso: — não sabemos porque motivos foi despedido o pessoal que trabalhava na estrada de Sarrazola e admitido em sua substituição pessoal de fóra. A crise é grande em toda a parte. Mas procure-se, antes de tudo, matar a fome aos de casa. Além disso nunca é bonito tirar o pão da boca duns para dar a outros...

O pão é sagrado.

Grupo Musical Caciense

Realizou-se no último domingo um baile na sede deste Grupo que vai nitidamente progredindo.

O baile que decorreu animadamente, prolongou-se até de madrugada. Entre os gentis pares destacamos a menina Ilda pelo donaire do seu dançar.

De alma e coração votados ao Grupo desejamos que no seu progressivo caminhar continue a ser auxiliado como até aqui por todos os conterrâneos, pois que já é alguma coisa... para quem não tinha nada.

Luz electrica

Pensa-se, diz o correspondente desta terra para o *Século*, na instalação da rede electrica na freguesia para iluminação pública e particular.

A ideia é velha; mas para sair dos domínios da fantasia, tem de ser *amassada* por mãos que a tornem acessível à Realidade, e essas mãos prodigiosas têm de ser fatalmente pertença dos elementos que constituem as corporações administrativas das terras a beneficiar com a luz. Porque, evidentemente, não se vai constituir uma sociedade, nesta freguesia, para exploração da indústria electrica.

O OFICIAL NO SERTÃO DE ANGOLA

(Conferencia realizada pelo capitão sr. Celestino Batista da Silva em 19 de Outubro de 1929, perante os officiais da guarnição de Viseu.)

PREAMBULO

Meu Ex.º Comandante. Ex.ºs Camaradas: — A conferência que vou realizar intitula-se *O official no sertão de Angola*.

Fruto do meu estudo e da experiência de cinco anos e meio de África, sendo quatro em duas comissões de serviço no antigo distrito de Cuanza-Norte e no actual da Lunda, não vai, decerto, êste meu trabalho abordar assuntos inéditos, não vai dizer coisas desconhecidas especialmente àqueles de Vv. Ex.ª que da vida de África já contam uma honrosa biografia, ou que do sertão tenham experimentado os ensinamentos.

Agora, porém, que o nosso património africano constitui longo estágio de vida colonial a muitos dos nossos camaradas, pelas disposições das novas reformas de serviço já publicadas e outras em via de publicação, eu queria dar uma feição prática, ordenada, e sobretudo eficiente a êste meu trabalho, especializando embora os serviços a prestar pelos subalternos, para assim resultar alguns conhecimentos úteis, alguma coisa de aproveitável a todos dos nossos camaradas que um dia tenham de prestar, pela primeira vez, serviço em Angola, preparando-lhes pelo menos o espírito para o ambiente africano e aplanando-lhes, porventura as dificuldades da vida escabrosa do sertão.

Debalde, porém, lutei contra a evidência dos factos: a par da minha incompetência para obra de tão larga envergadura, a minha inteligência e memória foram avessas aos meus desígnios e tive conseqüentemente de reconhecer, quando cheguei ao fim, que não atingi o meu "desideratum", tal como era de meu desejo, apesar da boa vontade e intenção que me animaram em dar uma nota de interesse a êste meu trabalho.

A vossa benevolência, pois.

SUMÁRIO

- I — Bosquejo histórico da Província de Angola sobre as fases da nossa soberania. Divisão e sub-divisão administrativa e organização militar.
- II — Ideia geral sobre administração no interior.
- III — Postos militares, seu regime.
- IV — A vida no sertão considerada subjectiva, moral e economicamente.
- V — Pacificação. Operações de pequena guerra contra o gentio. Diligências coercivas de acção rapida. Colunas coercivas de acção demorada.

Bosquejo histórico da Província sobre as fases da nossa Soberania

A Província de Angola, com os seus 1.259.252 quilómetros quadrados de superficie e aproximadamente 4 milhões de habitantes, com 32.000 brancos, — o que lhe dá uma média pouco superior a 3 habitantes por quilómetro quadrado, — é actualmente a

(Continua no próximo número)

Lêr nas páginas seguintes:

PAGINA REGIONAL DE AVANÇADAS INFORMAÇÕES E VARIAS NOTÍCIAS

Grande fábrica de lacticínios AVANCANENSE

Costuma-se falar muito em gentileza quando se trata de fazer qualquer reclamo a uma casa comercial ou industrial cujo valor e prestígio obrigara o jornalista a visitar o seu estabelecimento. O termo está, pois, um pouco deprimido por muito vulgarizado. No entanto, nunca é tão justamente empregado como no sentido de significar a correção havida por parte do inteligente fabricante de lacticínios sr. Francisco Belo para com os representantes deste jornal.

O sr. Belo, fazendo da grande força reclamista que a imprensa possui a noção verdadeira, exacta, prontificou-se gentilmente a mostrar-nos todas as dependências da sua grande fábrica de lacticínios que, a verdade manda dizer, é um modelo de instalação, de higiene, de boa organização, onde tudo se encontra no seu respectivo logar, tudo perfeitamente em ordem.

Numa ampla dependência da fábrica tivemos ocasião de ver de perto o que é um "malachador". Poucas fábricas de lacticínios possuem um maquinismo deste género de tão perfeita construção e de tão bons resultados. O seu fabricante, mrs. Simon Fréres, pode justamente orgulhar-se do artigo que põe na praça pois os melhores reclamistas do seu "malachador" são todos aqueles bons fabricantes de lacticínios que o possuem.

O "malachador" espreme e lava a manteiga, com uma tal perfeição, com uma tal ligeireza, tão limpo no trabalhar dos lacticínios que está perfeitamente justificado o orgulho do seu possuidor.



(Foto J. Neves) Estação do Caminho de Ferro

Um "batedor" maravilhoso, construído em pau do Brasil, desempenha igualmente a sua missão; e, todas as máquinas, cada uma entregue á sua tarefa, lá estão quais autómatos obreiros, trabalhando o mais higienicamente possível os lacticínios desta grande fábrica, que goza duma grande reputação no meio industrial. Uma máquina muito interessante, a um canto do salão, encarrega-se de fechar as latas que depois de convenientemente rotuladas seguem o destino da capital, o mercado consumidor mais importante dos afamados lacticínios avancanenses.

A GRANDE FÁBRICA DE LACTICÍNIOS "AVANCANENSE" possui 3 "Desnatadeiras" no Bunheiro, Valega e Ovar.

Agradecendo ao sr. Belo, tão preciosas informações despedimo-nos a fim de visitar-mos outras fábricas.

Manuel Pereira da Silva Armazem de Vinhos do Porto

U.E.P. Posto de transformação eléctrica

Empreza de Salgados, Lda. Linhas para Ovar, Murtosa, Veiros, Paços de Brandão, Sarnada, Estarreja

Domingos Pereira da Almeida & Filho Bons petiscos Mercearia e vinhos

Casa Estrela

PREFIRAM SEMPRE
AS NOSSAS INIMITAVEIS MANTEIGAS

M. Borges & Filhos

Fazendas, Modas e Miudezas
Chales de merino Fazendas e confecções
— Artigos para costureiras —

HONORIO VALENTE

Mercearia Armazem de Vinhos
Bebidas de todas as qualidades
— LARGO DA EGREJA —

Farmácia Camelo

Director técnico e proprietário
JOÃO CARLOS DA SILVEIRA PINTO CAMELO

Produtos nacionais	Farmacéutico pela Universidade de Coimbra	Águas minerais
--------------------	---	----------------

Margarida da Fonseca

ARMAZEM DE CEREAIS
Grande depósito de ovos e de géneros alimentícios

João António S. Borges

Fabricante de móveis de ferro
: : em todos os géneros : :

Industrial novo na idade, moderno na concepção que forma da indústria nos nossos dias em que a concorrência obriga a fazer "milagres", o sr. João António S. Borges marcou um logar, um bom logar, entre os industriais fabricantes de móveis de ferro.

A sua firma tem hoje os seus créditos alargados e bem firmados, não obstante ter iniciado as suas transacções apenas em Janeiro do ano corrente.

A fábrica bem montada foi objecto das nossas atenções durante alguns demorados instantes podendo afoitamente dizer-se que está apta a fazer uma produção de alguns milhares de móveis por mês, estando já a produzir mensalmente mil camas.

O sr. Borges, industrial trabalhador, franqueou-nos todas as dependências, podendo nós constatar-mos a enorme produção que tem retida em armazem num valor superior a 25.000 Escudos.

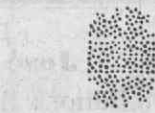
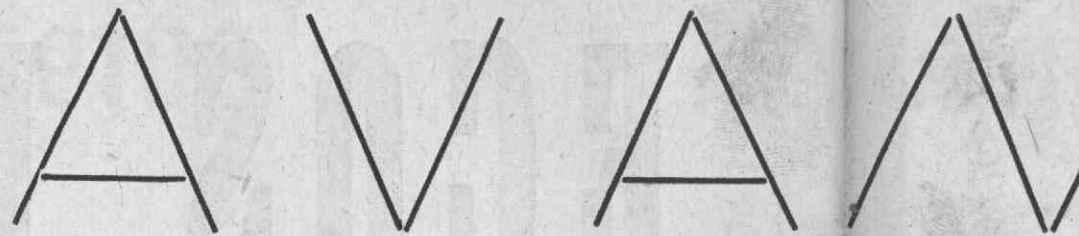
Há crise de abundância, meus amigos, — exclama o sr. Borges apontando enormes filas de móveis de ferro. Produzem-se mensalmente, nas fábricas de Avanca, 2.500 camas, que são cedidas para o mercado consumidor por um preço muito baixo em virtude da grande concorrência.

Estas palavras não traduzem desfalecimento, mas sim uma vontade forte que ha-de vencer a crise que a indústria atravessa.

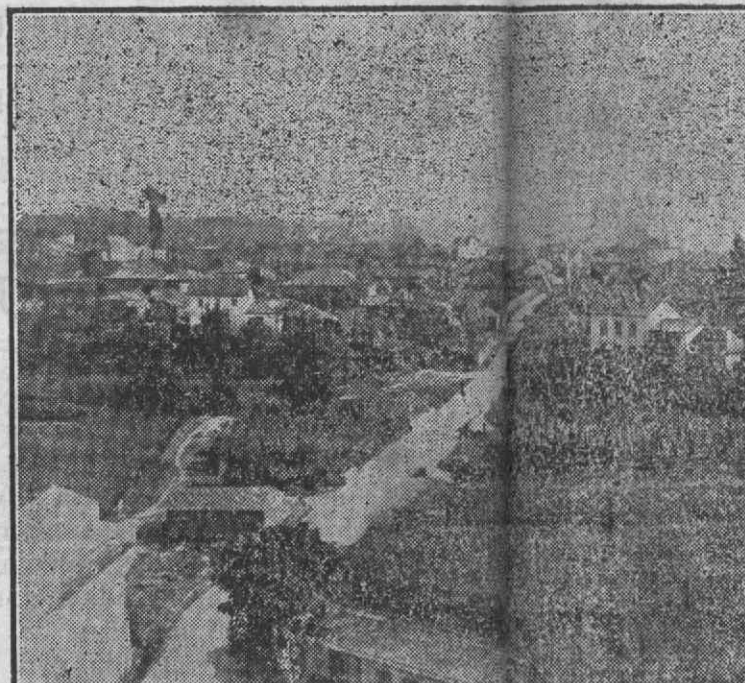
Atravessamos a casa da oficina onde vimos máquinas que furam as barras de ferro, as cortam, as dobram, as tornam em tubos enormes, compridos. O ferro moldado à força do homem e da máquina perde enquanto as tenazes o seguram perto da forja a sua robustez, aquela qualidade soberba que o distingue, transformando-se num "vime" sem vontade, todo entregue aos caprichos do artista.

Vimos a seguir a casa da pintura, a casa da embalagem, enfim, todas as dependências da fábrica do sr. Borges de quem nos despedimos muito agradecidos.

Recomendamos esta casa.



Os productos lacteos que abastecem os maiores centros populacionais do país são oriundos das fábricas de Avanca, e, bem merecem pelo seu esmerado fabrico, a preferência do mais exigente público consumidor.



Vista Geral de Avanca

DE CACIA A AVANCA

Um grande centro industrial — As maravilhosas qualidades de trabalho do povo de Avanca — O culto da beleza

Estão, decerto, todos os meus amigos, á espera que eu vá exornar de literatura bucólica os deslumbrantes recortes do imenso e rico quadro natural exposto aos olhos profanos dos felizes habitantes deste fértil pedaço da Terra Lusa, quadro de maravilhas sem par que a mão de Deus pincelou, coloriu, encaixou na aurea moldura que todos os anos retoca pela Primavera! Enganam-se os meus amigos, porque o tempo escaseia-me e o espaço do jornal está tomado. No entanto vou fazer o fato á medida do freguez...

Avanca é uma grande terra, um grande meio industrial — basta olhar para esta página e far-se-á uma ideia, ainda que este jornal, pelo seu formato regular para um jornal de provincia mas pequeno para poder-se exaltar condignamente as ancestrais qualidades de trabalho da alma avancanense, se veja na contingência de, em breve, voltar a dedicar outra página regional a Avanca, para que se possa dar aos seus leitores uma ideia mais precisa das industrias que florescem

tão exuberantes não foram vistas da Costa Rodrigo António Nunes dos Valente, João Neves, António Manuel de Almeida

Fica muito devido o relevo m o oportunidade sa

Resta-nos xe aborrecida o Avanca. Para f estampa o gent E mais não p

AVANCA — CORTE DE

Acendendo a seu pedido para colaborar na página regional de Avanca, só tenho que agradecer a honra com que me distinguiu. Nunca fui jornalista e por isso mui difícil se me torna alinhar dois linguagios para o seu jornal. E, demais, que lhe hei-de eu dizer? Que Avanca foi in illo tempore uma vila, sem foral é certo, mas que se impunha á consideração dos estranhos pela sua corte de fidalgos, correndo até que houvesse quem lhe chamou: uma pequena corte? Embora essa gente boa que aqui nasceu e viveu não trouxesse para ela grandes melhoramentos que tantos outros conseguiram, souberam sempre imprimir-lhe um logar do destaque.

Pelas transformações políticas que as lutas liberais trouxeram a esta e outras regiões ribeirinhas houve como que, um amolecimento de energias que fizeram com que outras terras, com muito menos direitos, tomassem a dianteira a esta, na senda do progresso.

E no século XX em que esses pergaminhos, ainda embora não postos de parte, tem de dar logar de honra ao trabalho honesto e sério, vimos que Avanca tende a tomar a posição a que tem direito dentro do seu concelho e quiçá no districto a que pertence.

Os seus filhos, despidos de preconceitos, reconhecem que só de mãos dadas com os que trabalham, é que podem fazer com que a sua aldeia querida marque o lugar a que tem jús e se distingua pelo seu progresso comercial e industrial.

Hoje temos nesta risonha aldeia já bastantes e diversas industrias entre as quais avultam pelo seu valor económico, a de lacticínios e a de móveis de ferro e tantas outras que é de sobra enumerar.

A de lacticínios soube impôr-se no maior mercado do país que é Lisboa pela pureza e esmerado fabrico dos seus productos onde hoje são os preferidos a quaisquer outros congéneres.

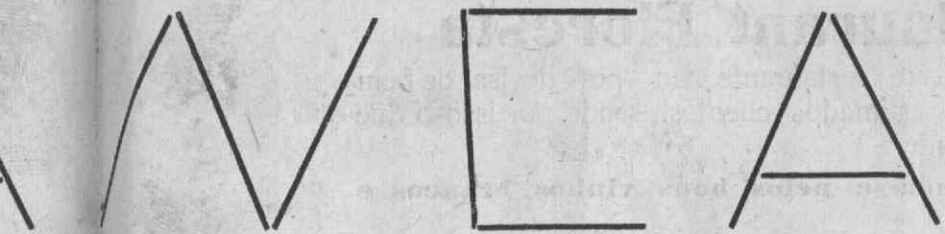
Felicitemo-nos por isso, como não nos can-

ceomos de recom to possível o seu tardará. Hoje po de Avanca.

Temos na r em pó!



Igreja Matriz



ista Geral de Avanca

AVANGA

centro industrial — As ma-
qualidades de trabalho do
Avanca — O culto da beleza

*Nas terras mari-
nhas de Avanca,
alimentadas pelas
algas da rica e for-
mosa Ria de Aveiro
patenteia-se hoje
um verdadeiro em-
pório industrial que
num ascendente se-
guro se vai mara-
vilhosamente alar-
gando.*

(Foto A.
Fonseca)

rá exor-
o e rico
es deste
a mão
odos os
orque o
nto vou

ção exuberantemente na terra de Santa Marinha. Por falta de tempo não
não foram visitadas as fábricas e estabelecimentos dos srs. António
da Costa Rodrigues, Albino Tavares de Almeida, João Dias Nunes,
António Nunes de Rezende, Artur da Silva Valente, Bartolomeu Mar-
ques Valente, Joaquim Nunes da Costa, João Dias, Artur de Souza
Neves, António da Silva de Matos, Manuel Augusto Marques da Silva,
Manuel de Almeida e Manuel Maria da Silva Pereira.

Fica muito ainda para dizer. A casas importantes não se lhes
deu o relevo merecido por falta de tempo e de espaço. Na proxima
oportunidade sabê-las-emos destacar como merecem.

Resta-nos aludir, por último, e não o fazemos para seguir a pra-
xe aborrecida dos «cronistas» de aldeia, à beleza das raparigas de
Avanca. Para fugirmos dos domínios da fantasia, decidiu-se trazer à
estampa o gentil grupo que aí vemos...

E mais não podemos dizer.

ORTE DE FIDALGOS

de Avan-
Avanca foi
nguados
Avanca foi
à consi-
que hou-

temos de recomendar a todos os industriais que aperfeiçoem tanto quan-
to possível o seu fabrico porque o triunfo é certo e a compensação não
tardará. Hoje podemos dizer-lo com ufania: todos preferem a manteiga
de Avanca.

Temos na nossa Avanca a única fábrica do Paiz que fabrica leite
em pó!



Igreja Matriz

Este producto que tão bom resultado tem
dado no sustento das crianças e pessoas fracas des-
tronou os productos estrangeiros de igual compo-
sição como o Gaxo, Tody, etc.

No fabrico da manteiga cada qual procura
servir a sua clientela com artigo da maior con-
fiança.

Na indústria de móveis de ferro há já nesta
freguesia 6 fábricas estando algumas delas dotadas
com as melhores máquinas para o seu fabrico.

E é desta maneira que Avanca se ha de im-
pôr perante as instâncias superiores para que para
ela olhem com olhos de ver, dotando-a com boas
estradas e vias de comunicação a que tem direito
não só pelas pesadas contribuições que paga ao
Estado e à Câmara mas porque sem estes elemen-
tos não pode haver progresso. Sabermos que a
Câmara Municipal só agora arrematou a instalação
da rede electrica nesta freguesia quando é certo
que já lá vão três anos que aqui se acha instalada
a Cabine transformadora da U. E. P. e foi esta
freguesia a mais sacrificada pela distribuição da
sua rede! Não pretendemos censurar a edilidade
administrativa do concelho, mas lembramos-lhe
que é preciso olhar com mais amor para uma das
suas melhores filhas e que até hoje tem sido con-
siderada como enteada.

Esta já vai longa e será possível que, se o tem-
po no-lo permitir, lhe roubaremos mais algum es-
paço para algumas considerações, que desejamos
fazer.

Ignotus.

**Empreza de Móveis
de Ferro, Lda.**

Esta grande fábrica de móveis de
ferro é sobejamente conhecida na pra-
ça nunca conseguindo ter stocks em
armazem.

Antonio Cardoso Júnior
Sócio da firma

Teixeira, Condesso & C.^a

Rua Fernandes Tomaz, 814
Porto

Armazem de bicicletas e accessorios

José Valente Estrêla

Reparações de bicicletas
Grande depósito de aces-
sórios e de bicicletas

Mercearia Ferragens e tintas Vinhos

Alice Pereira Valente

MERCEARIA FINA

Refrigerantes Cervejas

José Maria da Silva

proprietário da fábrica de
:lacticínios Confiança:

A manteiga marca «Confiança»,
soberbo producto da fábrica de lac-
tínicos do industrial sr. José Maria
da Silva, homem novo, vontade
forte, espírito empreendedor, é o
producto lácteo que tem justamen-
ts triunfado na praça porque se im-
põe pela sua qualidade, pelo seu
sabôr, pela sua apresentação.

Cumpria-nos, portanto, fazer
uma visita ao sr. Silva.

O sr. José Maria da Silva, gene-
roso e gentil acedem à nossa curiosidade,
e mandou-nos entrar para o armazem onde
tivemos o prazer de constatar-mos o asseio
de rodas as dependências da fábrica. A firma
comercial José Maria da Silva possui igu-
almente um armazem de vinhos finos, aguar-
dentes e alcoois. Tem tambem em laboração
uma fabrica de xaropes e licôres Confiança.

Depois de palestrarmos um pouco sobre a
capacidade productora das suas fábricas, em
franca laboração, teve o nosso prezado ami-
go sr. José Maria da Silva a amabilidade de
nos oferecer um «Porto de Honra» que, na
verdade, só por honra se pode oferecer.

— Avanca é hoje já um grande meio in-
dustrial — afirmamos nós.

— É — responde-nos o sr. Silva — e ain-
da vai a meio da encosta que a ha-de condu-
zir ao planalto onde a indústria lacticínia na-
cional se defronta com as melhores casas
do estrangeiro. Vai a meio da encosta, digo
eu, pelo muito que ainda promete dar.

— Será a Davos-Platz portugueza, respon-
demos encantados com a ante-visão dum fu-
turo tão próspero.

— Falta-nos as serras nevadas da Suissa,
os seus vales luxuriantes...

— Mas possuímos em compensação —
respondemos sciosos do valor do património
nacional — as nossas campinas verdejantes,
tão plainas que mais parecem um «mare
magnum» de verdura...

— Onde ninfas soltam divinas canções...
— atalha-nos, todo espirituoso, o sr. Silva.

— Caspitê! — murmuramos convencidos.
E despedimos do gentil industrial.

**Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca
ADELINO D. DA COSTA**

Se só nos cumpre pôr em relevo duma
forma geral a industria de fabricação de mó-
veis de ferro de Avanca, que tão vincado lo-
gar tem marcado entre as suas concorrentes
de outros meios industriais do país, é justo
destacar esta firma já porque o seu prestígio
não tem parelha, já porque se impõe pela
sua produção e fabrico.

Adelino Dias da Costa é um industrial na
única acepção da palavra. Sóbrio nas pala-
vras, inteligente, activo, moderno, encarna
bem a figura dum grande productor de me-
cimento em qualquer meio industrial.

Ao abeirar-nos da porta do escritório da
fábrica ia o nosso velho amigo sr. Adelino
Dias da Costa para se retirar no seu automó-
vel. Solicito, como o é para todos, retardou
por alguns momentos a sua viagem, e pon-
do-se inteiramente ao nosso dispôr interrogou:

— Que fazem por aqui os meus bons ami-
gos?

— Dar uma visita ao grande industrial e
propagar as industrias da Região por
intermédio do «Ecos de Cacia», para o que
vamos dedicando, sucessivamente a todas as
terras deste recanto da Beira Litoral páginas
regionais. Não há interesse monetario nesta
iniciativa mas tão sómente o desejo de re-
clamarmos os productos da região, e portan-
to, bem merecermos da simpatia do público.

— A convite do sr. Dias entramos no es-
critório onde tivemos o prazer de cumpri-
mentar o nosso bom e querido amigo, sr.



Um grupo gentil de leiteiras (Foto J. Neves)

Manuel Moutinho, inteligente guarda-livros
da casa. Depois de termos atravessado am-
plos salões que são pertencas da fábrica e
assistirmos ao movimento insano dos opera-
rios procedendo ao fabrico de variadíssimas
peças, que reunidas convenientemente for-
mam os mais uteis móveis, perguntamos:

— Quantos operários laboram, presente-
mente, na sua fábrica?

— Para cima de 40, fazendo uma produ-
ção de 1.200 camas por mês.

— Onde faz a aquisição da matéria pri-
ma que está empregando?

— Ultimamente tenho-me fornecido quasi
exclusivamente duma casa de Anvers.

Penhoradíssimos pela prontidão de nos
fornecer os dados de que necessitavamos,
despedimo-nos do nosso muito amigo sr.
Adelino Dias Costa.

JOÃO DA COSTA
S. João de Valega
Mercearia e Vinhos

FAZENDAS
Miudezas
e arti-
algodão e gos vâ-
tecidos para rios
todo o preço.

Fábrica de Productos

Mercearia
Vale-Quem
-Tem
Vendas
por jun-
to e a
retal-
ho.

Lácteos

Especialidade
Lacto-Sic

Cooperativa

Avanca

PREFIRAM SEMPRE
OS MOVEIS DE FERRO DE AVANCA

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Ventura da Silva

Faleceu em Sarrazola, no dia 12, com 82 anos, o sr. Manuel Ventura da Silva, respeitável lavrador muito querido por todos que o conheciam.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi uma verdadeira manifestação de pesar, incorporando-se nele as figuras de maior representação na terra.

O extinto deixa viúva e 9 filhos todos eles gozando boas situações na v. da social.

Foram oferecidas 2 lindas coroas de flores artificiais.

Conduziu a chave do atafúe o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro dr. Manuel Nunes da Silva.

Chegado o préstito fúnebre à igreja matriz, houve officios de corpo presente, assistidos da Banda Musical Angejense que também se incorporou no funeral.

Todos os serviços fúnebres foram dirigidos pela Agencia Carvalho, de Angeja.

Aos doridos o *Ecós* envia o seu cartão de condoiências.

Agostinho Valente Sabino

Faleceu no dia 12, o sr. Agostinho Valente Sabino, natural de Pardilhó e residente na Quinta de Loureiro.

Deixa viúva e 4 filhos menores.

O seu funeral foi muito concorrido.

Pêsames à família enlutada.

Joaquim Soares de Matos

Faleceu no dia 9, com 2 anos de idade, um filho da desventurada viúva Rosa Soares a quem há mezes igual mente faleceu o pobre marido, ficando inteiramente sem amparo e rodeada de filhos.

O funeral do inocente foi muito concorrido de crianças.

Os azilos destinados à infan-

Serviço diurno nas padarias

Temos recebido nestes dias numerosa correspondência de industriais panificadores que nos solicitam informes acerca do regime que foi recentemente estabelecido para a indústria de panificação.

De facto, estava estabelecido o dia 12 para ser effectivado o regime de trabalho diurno nas padarias da cidade e concelho de Aveiro, mas o facto de tal regime não se estender a todas as padarias do districto ir prejudicar os industriais avei- renses motivou a suspensão provisória desta medida, que a ser deferido o requerimento dos industriais de Aveiro, se estenderá a todo o districto. E, por enquanto, é tudo o que podemos informar.

Restaurant

Trespasa-se um proximo da estação do C. de Ferro de Aveiro, com todo o mobiliário e pertences.

Para mais esclarecimentos falar com o seu proprietário

JOAQUIM BORGES CALDEIRA
Avenida Almirante Reis
Aveiro

cia desvalida foram feitos para abrigarem as crianças sem pai que, como os filhos desta infeliz viúva, além de não poderem receber a instrução e educação precisas, constituem um sério embaraço à pobre mãe que deseja, honradamente, ganhar o sustento de cada dia e não pode porque os seus filhos pequeninos não devem ficar ao desamparo. Olhem para isto os srs. que tal dever incumbem.

ECOS DA SOCIEDADE

VISITAS

Deram-nos a honra de suas estimáveis visitas os nossos estimados assinantes e amigos, srs. Carlos Gouveia da Cunha, Feliciano Pereira de Rezende, Antonio Cardoso Júnior, Manuel Caeetano Valenté, Mario Rodrigues Calafate, Arménio Nunes Marques.

Agradecemos.

ESTADAS

Encontra-se no seio de sua família, por algumas semanas, o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Maria Rodrigues Pardinha.

Cumprimentamos o bom amigo.

DOENTES

Encontra-se guardando o leito com um forte ataque de gripe, o nosso prezado amigo e assinante sr. Antonio Marques de Pinho, industrial de panificação em Ilhavo.

— Igralmente se encontra doente com um ataque de febres palustres o nosso amigo e assinante, sr. Manuel Jorge, da Quinta do Gato.

Desejamos rapidas melhoras.

Perdeu-se

entre Aveiro, Paço e Alquerubim, um disco pneu 14x45 e camara d'ar.

Quem o encontrar receberá de alviças 100\$00 se o entregar ao seu proprietário MANUEL MENDES LEAL
Aveiro

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurante tem por devisa de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

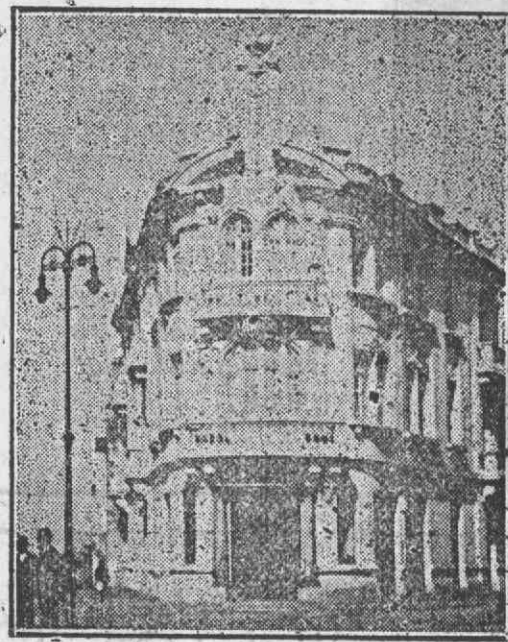
E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

«A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende» sendo por Ex.^a um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO
LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

HOTEL AVENIDA E RESTAURANT

DE BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCERIA E CEREAIS
POR JUNTO
Largo da Estação—Aveiro

Bom serviço, economia e aseo recebem-se hospedes a qualquer hora e comensais.

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios. Execução rapida e perfeita em todo o receitao.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Mataduzos-Alumieira

(Atrazada)

Falecimentos — Com a idade de 68 anos faleceu no dia 8, pelas 16,30 horas na casa da sua residência, o sr. Francisco de Castro, antigo e zeloso empregado da Companhia Nacional de Portugal e Colónias, pai do sr. José de Castro, também empregado na Secção de Fiscalização da mesma entidade industrial. O extinto que foi sempre um exemplar chefe de família e fiel cumpridor do seu dever, deixa em todos que o conheceram e com quem tratou imorredoiros saudades. Seu filho acompanhado de sua esposa e filhinhos foi chamado telefonicamente, regressando imediatamente ao seio de sua família que agora, infelizmente, se encontra de luto.

No funeral, realizado no dia seguinte, incorporaram-se varias irmandades e a Banda do Arilo José Estevam de Aveiro, que durante o trajecto executou 3 marchas fúnebres.

Formaram-se varios turnos. Chegando o cortejo ao cemitério de Esgueira, falou à beira da campa o sr. João Madal.

O nosso cartão de pêsames. — Pelas 4,30 horas do dia 9 faleceu a sr.^a D. Rosa Simões de Moura, mãe das sr.^{as} D. Maria Simões Maia, de Mataduzos D. Joana Rodrigues de Moura, do Paço e dos srs. Manuel Rodrigues Maia, de Mataduzos, João Rodrigues Maia, de Mataduzos, e José Rodrigues Maia, de Esgueira.

O seu funeral realizou-se no dia 10, tendo sido muito concorrido. O feretro ficou depositado em jazigo de família.

No cortejo incorporaram-se varias irmandades, sendo oferecidas 9 coroas com sentidas dedicatorias. Por alma da extinta foram distribuidas muitas esmolos.

De Torres Vedras veio assistir ao funeral o sr. Antonio da Maia.

A toda a familia o nosso cartão de pêsames.

Declaração — (Ao sr. João Fernandes da Silva) O correspondente de Mataduzos tem muito em que se entreter, não resta a menor dúvida, mas... para tratar de assuntos que muitos desconhecem, ou que fingem desconhecer.

Quanto à publicação dos nomes dos individuos que contribuíram para as festas de Al-

mieira cumpre-me dizer que, se o fiz, foi porque m'o pediram em virtude de não terem sido publicados os nomes na capela como era de costume.

Não foi com o intuito demelindrar ninguém. Além disso muitas creaturas que foram portadores de dinheiros querem assim livrar a sua responsabilidade. Quem contribue para estas festas não o faz para fazer figura... cada um dá o que pode e ninguém tem que censurar se é muito ou pouco.

De Avanca

Por não termos podido inserir toda a colaboração que tinhamos de Avanca na pagina que dedicamos a esta terra, no próximo numero faremos publicar na pagina da região todos esses escritos.

Da Barra

(Retardada)

O rebocador «Vouga» — Já se encontra nesta praia para dar saída aos 10 navios que este ano vão à pesca do bacalhau

este admirável rebocador que tão bons serviços tem prestado nos successivos anos da sua tarefa. Que ele leve ao fim com felicidade o seu trabalho são os meus votos.

— Tivo o prazer de cumprimentar há dias o comandante deste bateo, sr. João dos Santos Marnoto, cunhado do director do jornal de Ilhavo «Beira Mar». — M. N.

De Eixo

Casamento — Realizou-se nesta vila o enlace matrimonial do sr. Leonel Ferreira Marques com a simpática menina Irene Ferreira, de Aveiro.

Após o seu noivado, partiram imediatamente para o Rio, capital federal dos E. U., do Brazil, acompanhado de sua gentil esposa, onde vão passar a lua de mel.

Tão grande foi a confusão ao fazer desta que nem sequer passou pela mente despedir-se dos seus amigos, falta que eu agora procuro remediar expressando em nome de todos os seus numerosos amigos os votos mais ardentes do que seja muito feliz.

— Faz no dia 19 n. n. ano que se realizou o casamento do nosso amigo sr. Manuel Bombas com a sr.^a Lidia de Souza Ribeiro, ambas da Nazareth.

Chegadas — Regressou do Brazil o sr. Fernando Rodrigues Felizardo, desta vila. Que tivessem boa viagem é o que mais desejamos.

— Inesperadamente também regressou do Brazil o sr. Pio M. Morais.

Que venha de saude é o que mais desejamos.

Doentes Já se encontra restabelecido da sua doença o reverendo P.^e Manuel da Cruz.

Sr. Director — Rogo o favor de publicar no seu jornal o seguinte:

Jão Duarte, Clemente Antonio dos Santos e Fernando Dias Vidal abriram entre os seus colegas amigos e confrades uma subscrição para aranjarem alguns donativos que se destinam à Comissão dos Festejos ao Divino Espirito Santo a realizarem em Cacia, nos dias 23, 24 e 25 do corrente.

Muito obrigado pela inserção destas linhas — Um assinante. Só é digna de louvor tão linda attitude dos nossos estimados conterrâneos.